

21/Janeiro/2016

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Divulgação da Receita Tributária Federal (Mensal);
- Divulgação do Índice de Evolução de Emprego do CAGED (Mensal).

➤ Mundo:

- **Japão:** Sai o Índice de Atividade de Todas as Indústrias (Mensal);
- **Suíça:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **Europa:** Decisão da Taxa de juros (Mensal) e a Confiança do consumidor europeu na economia local;
- **Estados Unidos:** Sai o índice de Atividade Industrial FED Filadélfia (Mensal); a Confiança do Consumidor Bloomberg.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Liminar reduz conta de energia de empresas

Fonte: O Estado de S. Paulo



Quatro associações conseguiram uma liminar para suspender parte do pagamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). A decisão beneficia as empresas representadas pela Anace (dos consumidores de energia); Abividro (da indústria de vidro); Abiclor (da indústria de álcalis, cloro e derivados); e Abiquim (da indústria química). Para este ano, o orçamento previsto para a CDE - em audiência pública na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) - é de R\$ 18,44 bilhões. Esse valor será dividido entre todos os consumidores residenciais, comerciais e industriais. No pedido de liminar, as associações argumentam que a CDE, criada para fomentar políticas públicas, hoje tem sua natureza "desvirtuada". A partir de 2013, a MP-579 que reduziu a conta de luz em 20% - mudou tanto o regime de arrecadação como o uso dos recursos da CDE. O encargo ganhou uma série de atribuições, que inicialmente contaria com aportes do Tesouro Nacional para fechar a conta. Mas, com o ajuste fiscal e a falta de dinheiro do governo federal, os consumidores arcam com os custos. A liminar conquistada esta semana suspende o pagamento referente a 7 itens do orçamento da CDE. São eles: a subvenção tarifária equilibrada, para compensar o efeito da não adesão à prorrogação das concessões de geração em 2013; exposições das distribuidoras que ficaram sem contratos para atender toda a demanda nos últimos anos; operação de usinas termoeletricas; obras olímpicas; custos dos sistemas elétricos de Manaus e Macapá e do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus; e reembolso do carvão mineral da térmica Presidente Médici. A decisão liminar beneficia dezenas de empresas de médio e grande porte, como Braskem, Basf, Weg, Unipar, Dow, Saint Gobain e Nadir Figueiredo.

✓ Regiões Sul e Nordeste ganham novas usinas eólicas

Fonte: MME



A usina Verace 34 Eólica Hermenegildo III S.A., no município de Santa Vitória do Palmar (Rio Grande do Sul), foi autorizada a iniciar a operação comercial de 4 unidades geradoras. Cada uma possui 1.790 kW, totalizando 8.950 kW de capacidade instalada. Ainda em janeiro está prevista a entrada em operação de 4 parques de Chapada do Piauí II, no Nordeste, adicionando mais 112,4 MW de potência. A fonte eólica tem sido um vetor para a produção de energia limpa, ampliando a composição renovável da matriz elétrica brasileira. Somente no dia 06/01, o Sistema Interligado Nacional (SIN) registrou 1.433 MW med de energia dos ventos. Em dez/2015, 13 parques eólicos na região Nordeste entraram em operação comercial, acrescentando 345 MW de potência ao SIN, suficiente para abastecer 630 mil residências ou uma população de 3 milhões de pessoas. Entre as usinas eólicas que entraram em operação, 4 estão no Complexo Eólico VamCruz, no município de Serra do Mel (Rio Grande do Norte), com potência de 93 MW; 3 do Complexo Eólico Sento Sé II (Bahia), com 98,7 MW; 4 do Complexo Eólico de Serra das Vacas, em Paranatama (Pernambuco), com 90,75 MW; e 2 parques (60 MW), de um total de 6, do empreendimento Chapada do Piauí II, em Marcolândia e Caldeirão Grande (Piauí). Os investimentos previstos pelos empreendedores são da ordem de R\$ 2,1 bilhões. Os novos empreendimentos começaram a operar antes do prazo contratual da Aneel e já contam com interligação ao sistema de transmissão, garantindo energia elétrica ao Nordeste. Atualmente, as eólicas já atendem 30% da demanda de consumo na região.

✓ Liquidações financeiras de energia nuclear e cotas têm 100% de adimplência

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) registrou 100% de adimplência nas liquidações financeiras de energia nuclear e cotas de garantia física e potência, referentes a dez/2015. As operações somaram uma movimentação financeira de R\$ 474,7 milhões. A liquidação financeira de energia nuclear é a operação pela qual 44 distribuidoras de energia elétrica rateiam a produção das usinas de Angra I e II, que pertencem à estatal Eletronuclear e estão instaladas em Angra dos Reis (RJ). A operação movimentou R\$ 193.365.273,81 em dezembro. No caso da liquidação de cotas, que envolveu R\$ 281.338.631,76, trata-se da operação na qual 45 distribuidores de energia pagam uma receita de venda definida pelo governo às usinas envolvidas no regime de cotas - hidrelétricas cuja concessão foi renovada ou expirada e que são alcançadas pela Lei 12.783/13. Os empreendimentos enquadrados neste regime somam garantias físicas da ordem de 14,2 GW médios. Ambas as liquidações foram atribuídas à CCEE em 2013, sendo que a das usinas de Angra passou a ser realizada em separado pela instituição em atendimento à Lei 12.111/2009, enquanto a liquidação de cotas foi atribuída pela Lei 12.783/13.

✓ Aprovado orçamento das instalações de energia para os Jogos Olímpicos Rio 2016

Fonte: ANEEL



A Diretoria da ANEEL deliberou, em sua 1ª Reunião Pública Ordinária de 2016, homologar o orçamento de R\$ 203.899.531,94 e o cronograma de desembolso, relativos ao fornecimento de energia elétrica para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Conforme definido na Lei nº 13.173, de 2015, as atividades associadas ao fornecimento temporário de energia compreendem o aluguel de equipamentos, a prestação de serviço, e a execução de obras que vão além do ponto de entrega definido pela regulamentação vigente. Essas atividades não são atualmente desenvolvidas pelas distribuidoras no cumprimento do contrato de concessão de distribuição de energia elétrica. As atividades referentes ao fornecimento de energia temporária devem ser executadas de forma indireta pelas distribuidoras. O *cluster* Barra da Tijuca compreende 26 instalações olímpicas, sendo 17 arenas de competição e 9 de não competição. O escopo dos serviços contempla a infraestrutura de baixa e média tensão,

além da instalação de geradores para funcionarem como segunda alimentação em arenas não atendidas em dupla alimentação pela rede de média tensão da distribuidora. A documentação apresentada foi elaborada pela Light em conjunto com o Comitê Rio 2016 em conformidade com os requisitos de redundância e resiliência definidos de acordo a característica da carga a ser atendida. Além dos serviços, há outras atividades cujos custos devem ser contemplados, tais como administração central, risco, taxa de lucro, seguros, garantias, administração local, etc. Alguns desses custos são tratados no âmbito de orçamentos de obras e serviços de engenharia contratados e executados com recursos da União por meio da rubrica BDI (Bonificação e Despesas Indiretas). Além da taxa de remuneração do prestador do serviço, o BDI contempla os custos indiretos, ou seja, aqueles gastos não passíveis de associação direta aos serviços objeto do orçamento em análise. Com as isenções tributárias, o preço global do orçamento, calculado conforme definido no inciso VI do art. 2º do Decreto 7.983/2013, é de R\$ 203.899.531,94, sendo R\$ 19.375.068,64 de BDI. O cronograma físico e financeiro é resultado de definições entre a Light e as empresas contratadas, observando os requisitos estabelecidos pelo RIO 2016, e visa garantir o fornecimento de energia temporária de acordo com as necessidades para preparação e realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. A ANEEL fiscalizará a execução física e financeira das atividades, com o intuito de garantir o adequado fornecimento temporário de energia elétrica para os Jogos Rio 2016.

✓ **Curto-circuito na UHE Tucuruí causou desligamentos no Norte do país**

Fonte: Canal Energia



Um curto-circuito no compartimento blindado de 500 kV na hidrelétrica de Tucuruí provocou o desligamento de 2 unidades geradoras e, como consequência, uma forte subtensão no sistema, provocando desligamentos de carga nas localidades de Manaus (AM), Belém (PA), Macapá (AP) e no consumidor especial Albras, no Pará, que tinha demanda de 600 MW. O total de carga interrompida no sistema de Manaus, segundo a empresa, foi de 70 MW.

✓ **Preços do petróleo apresenta queda em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de queda nesta quinta-feira (21) em Nova York e Londres. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 28,15, registrando um declínio da ordem de 0,71% em relação ao fechamento de quarta-feira (20). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 27,74, também registrando uma queda de 0,50%, igualmente em relação ao fechamento de quarta.

✓ **Brasil exporta energia para a Argentina**

Fonte: MME



O Brasil exportou na terça-feira (19/01) para a Argentina 69 MW médios (1.656 MWh) de energia elétrica para atender uma necessidade do país vizinho. Segundo informações do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), houve intercâmbio internacional do Brasil para a Argentina em caráter emergencial, via conversora de Garabi II no período das 14h20min às 18h10min por solicitação da CAMMESA (operadora elétrica argentina) em tempo real, devido à carga acima da prevista aliado à indisponibilidade de recursos de geração na Argentina. Na quarta-feira (20/01), o Brasil voltou a exportar energia para a Argentina, enviando 84 MW médios (2.016 MWh) para o país vizinho, pelas mesmas razões. As interligações internacionais entre sistemas elétricos do Brasil com países vizinhos foram concebidas a partir do interesse mútuo de estabelecer um caminho de integração. Elas permitem

realizar intercâmbios de energia elétrica atendendo múltiplos objetivos, tais como aumento da confiabilidade dos sistemas, redução do custo de produção de energia e aproveitamento das diversidades de carga e geração entre sistemas. Atualmente, essa integração com os países vizinhos é realizada por meio da usina hidrelétrica Itaipu, pertencente aos governos brasileiro e paraguaio; das conversoras de frequência 50/60 Hz Uruguaiana, Garabi 1, Garabi 2, que possibilitam intercâmbio com a Argentina; da conversora Rivera, que possibilita intercâmbio com o Uruguai; e da interligação entre Brasil e Venezuela, utilizada para atendimento ao sistema elétrico de Roraima, isolado do restante do país. Destaca-se que está em fase final de testes a conversora de frequência denominada Melo, que representa nova interligação com o Uruguai. Em relação ao intercâmbio de energia realizado com a Venezuela, atualmente o Brasil é apenas importador de energia do país vizinho para abastecimento de Boa Vista (RR). A interligação de Roraima ao SIN será efetivada com a construção da LT 500 kV Lechuga – Equador – Boa Vista, empreendimento cuja Licença Prévia, necessária para o início da construção, foi emitida em dez/2015, mas a obra não foi iniciada devido a questionamentos envolvendo a Funai e o Ministério Público

✓ Obrigatoriedade de utilização de lâmpadas LED em órgãos públicos

Fonte: Setorial Energy News



A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados aprovou proposta que torna obrigatória a utilização de lâmpadas de LED na iluminação de prédios públicos (PL 2623/15). A proposta estabelece o prazo de 5 anos para que os órgãos públicos federais se adaptem à exigência. A proposição também prevê que as concessionárias terão direito ao ressarcimento dos descontos previstos com recursos provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). ¹O projeto, que tramita em caráter conclusivo, ainda será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Banco Central mantém a taxa de juros no Brasil

Fonte: BC

Ranking mundial de juros reais (juros nominais - inflação dos últimos 12 meses)					
Ranking	País	Juros reais	Ranking	País	Juros reais
1	BRASIL	6,78%	21	Suíça	-0,45%
2	Rússia	2,78%	22	Espanha	-0,65%
3	China	2,61%	23	Hungria	-0,73%
4	Indonésia	2,29%	24	França	-0,74%
5	Filipinas	1,27%	25	Itália	-0,74%
6	Taiwan	0,62%	26	Japão	-0,79%
7	Índia	0,57%	27	Portugal	-0,94%
8	Colômbia	0,52%	28	Alemanha	-1,04%
9	Polônia	0,50%	29	Holanda	-1,04%
10	África do Sul	0,26%	30	Canadá	-1,18%
11	Malásia	0,24%	31	República Tcheca	-1,33%
12	Cingapura	0,22%	32	Bélgica	-1,43%
13	Tailândia	0,10%	33	Reino Unido	-1,47%
14	Coreia do Sul	0,00%	34	Suécia	-1,48%
15	México	-0,05%	35	Áustria	-1,57%
16	Chile	-0,19%	36	Hong Kong	-1,76%
17	Israel	-0,20%	37	Estados Unidos	-1,99%
18	Austrália	-0,24%	38	Dinamarca	-2,02%
19	Turquia	-0,39%	39	Argentina	-8,87%
20	Grécia	-0,40%	40	Venezuela	-58,59%
MÉDIA			-1,80%		

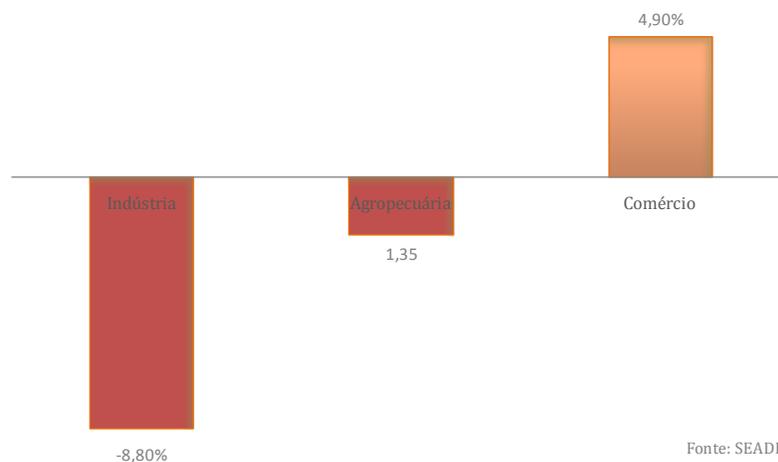
Fonte: BC/Infinity Asset Management

A piora das expectativas dos agentes foi acentuada nas últimas semanas, tomando como referência o comportamento dos preços dos principais ativos globais. Respondendo, portanto, a essas dúvidas em relação ao cenário doméstico e mundial, o Banco Central optou pela manutenção da taxa de juros em 14,25%, em decisão anunciada. Assim, o Copom levou em conta não só o “cenário macroeconômico, as perspectivas para a inflação e o atual balanço de riscos”, como também “a elevação das incertezas domésticas e, principalmente, externas”.

✓ **PIB do estado de São Paulo acumulou queda nos 12 meses encerrados em novembro**

Fonte: Fundação SEADE

PIB do Estado de São Paulo de jan a nov/14 sobre jan a nov/15(%)



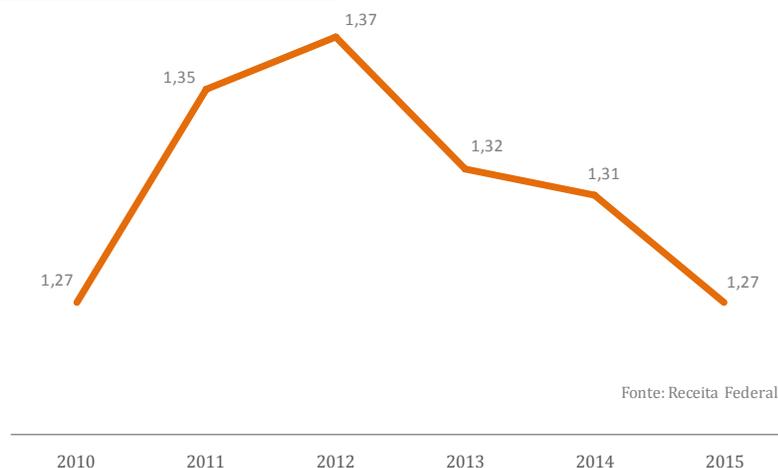
De acordo com a Fundação Seade, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo, diminuiu 0,4% entre outubro e novembro, na série livre dos efeitos sazonais. Nos 12 meses terminados em novembro, o PIB acumulou redução de 3,5%, mantendo trajetória descendente iniciada em março de 2014. Esse resultado é reflexo dos recuos de 8,2% na indústria e 1,7% nos serviços e do aumento de 3,6% na agropecuária.

Fonte: SEADE

✓ **Arrecadação no Brasil tem pior desempenho em 5 anos em 2015**

Fonte: Receita Federal

Evolução da Arrecadação no Brasil (em R\$ trilhões)



Fonte: Receita Federal

A arrecadação de impostos e contribuições federais não resistiu e registrou queda real de 5,6% em 2015, apesar do aumento de vários tributos pelo governo no ano passado, segundo a Secretaria da Receita Federal. Os números do Fisco mostram que, em 2015, a arrecadação recuou pelo 2º ano consecutivo. No ano passado, a arrecadação somou R\$ 1,22 trilhão (valor nominal). Com a correção pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial, a arrecadação somou R\$ 1,27 trilhão no ano passado. A arrecadação refletiu, no ano passado, o baixo nível de atividade econômica. Os números do órgão mostram que o recuo da arrecadação, em 2015, aconteceu apesar de receitas extras, neste ano, de R\$ 13,1 bilhões (R\$ 4,6 bilhões de transferência de

ativos entre empresas, R\$ 1 bilhão de remessas para residentes no exterior e R\$ 7,5 bilhões pela recuperação de débitos em atraso). As reduções de tributos realizadas nos últimos anos tiveram impacto na queda na arrecadação de R\$ 103 bilhões em 2015, contra R\$ 99,41 bilhões no ano anterior. O governo, entretanto, começou a aumentar impostos em 2015 como parte do ajuste fiscal para tentar reequilibrar as contas públicas. Neste ano, o governo já subiu tributos sobre empréstimos, carros, cosméticos, cerveja, vinhos, destilados, refrigerantes, bancos, receitas financeiras das empresas, taxas de fiscalização de serviços públicos, gasolina, importações, e exportações de manufaturados, entre outros. A maior parte destes aumentos já está em vigor. Para 2016, defende ainda a retomada da CPMF.

✓ **Número de inadimplentes no Brasil aumenta em janeiro**

Fonte: Serasa Experian

Neste início de ano, o número de brasileiros inadimplentes já chega a 59 milhões segundo a Serasa Experian. O número é o maior já registrado desde 2012. Em janeiro de 2015, a quantidade de consumidores endividados era menor, de 54,1 milhões. De acordo com o levantamento, o total de dívidas desses consumidores somou R\$ 255 bilhões no 1º mês de 2016. A pesquisa realizada com 8.288 pessoas nas agências da Serasa, em novembro do ano passado, apontou o desemprego como a principal causa da inadimplência em 2015, com 26% dos entrevistados. O descontrole financeiro é admitido como responsável pelas contas atrasadas para 17% das pessoas. O esquecimento dos compromissos financeiros (7%), empréstimo do nome para terceiros (7%) e despesas extras, com educação, saúde e outros serviços (7%) foram outras razões mencionadas para o não pagamento das dívidas.

✓ **Acordo Transpacífico será assinado na Nova Zelândia**

Fonte: ABIMAQ

Medida pretende criar a maior área de livre-comércio da história. No total, 12 países integrarão processo que deve durar mais 2 anos. O Acordo de Associação Transpacífico (TPP, em inglês) será assinado no dia 4 de fevereiro na cidade de Auckland, na Nova Zelândia, o que porá fim a um longo processo de negociação. O acordo pretende criar a maior área de livre-comércio da história, que incluirá 12 países: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura, Estados Unidos e Vietnã. O acordo, que representa 40% da economia mundial, foi fechado em outubro após 5 anos de negociações e uma longa sessão final de conversas em Atlanta, nos Estados Unidos.

✓ **Banco Central Europeu mantém taxa básica da zona do euro em 0,05%**

Fonte: AFP

A junta de diretores do Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter estável a taxa básica de juros da zona euro, em decisão em sintonia com as previsões. A taxa básica, termômetro dos juros dos empréstimos da zona euro, se manteve em 0,05%, um nível que está vigente desde de setembro de 2014. A taxa para os depósitos se manteve em -0,3%, cota estipulada em dezembro, e a taxa para empréstimos marginais ficou em 0,3%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Comércio entre países da América Latina caiu em 2015**

Fonte: O Estado de S.Paulo

A evasão fiscal chega a US\$ 320 bilhões anuais nos países latino-americanos. O montante enviado ilegalmente ao exterior soma US\$ 150 bilhões por ano. No ano passado, enquanto o comércio exterior latino-americano diminuiu 14%, as trocas intrarregionais encolheram 21%. Os governos do Mercosul só levarão adiante a discussão quando os europeus esclarecerem suas intenções em relação ao comércio de produtos agropecuários. A decisão de só apresentar a proposta quando a União Europeia puser sua oferta sobre a mesa já havia sido indicada pelo governo brasileiro. Segundo fontes europeias, a abertura comercial oferecida pelo Mercosul - oficialmente ainda mantida sob reserva - é inferior aos padrões previstos na negociação. Embora os dois governos tenham decidido unir-se para manter o impasse com a União Europeia, a ministra argentina reafirmou a disposição, anunciada pelo recém-eleito presidente Mauricio Macri, de trabalhar pela dinamização do Mercosul, com eliminação das barreiras entre os países do bloco e maior empenho na busca de acordos com mercados relevantes. O bloco tem poucos acordos de livre-comércio, e só com economias em desenvolvimento, algumas com pouca presença nos mercados internacionais. Além de pouco integrados entre si, os latino-americanos, com exceção do México, são muito dependentes da exportação de *commodities* e produtos pouco elaborados. Todos foram afetados pela queda dos preços das *commodities*, determinada em grande parte pela desaceleração da economia chinesa.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
20/01/2016			
Desempenho da bolsa			
TIM PART S/A ON NM	2,36	R\$ 6,07	↑
COSAN ON NM	2,35	R\$ 22,62	↑
CETIP ON NM	1,54	R\$ 37,48	↑
BRASKEM PNA N1	1,42	R\$ 24,85	↑
CEMIG PN N1**	1,39	R\$ 4,35	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
20/01/2016			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	-9,83	R\$ 2,20	↓
SMILES ON NM	-7,03	R\$ 26,81	↓
BRADSPAR PN N1	-5,32	R\$ 3,20	↓
PETROBRAS PN**	-4,93	R\$ 4,43	↓
CCR SA ON NM	-4,24	R\$ 11,06	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 20/01/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	4,1552	4,1558
	Euro (Ptax*)	↑	4,5022	4,5032

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.